

Terreno Baldio

O dia para a última sessão do Congresso — antes de entrar no recesso de julho — é hoje. Sem aprovar a Lei de Diretrizes Orçamentárias, entretanto, não pode ausentar-se porque deixaria o país atônito. Com ou sem convocação extraordinária, despesa injustificável, deputados e senadores deverão reunir-se até segunda ou terça-feira para cumprir a exigência constitucional.

O Congresso não se dá conta de que está se comportando de uma forma reprovável. Na verdade, deputados e senadores que exerceram o mandato de constituintes perderam o rumo desde que passaram à condição de legisladores ordinários. Entende-se melhor porque retardaram tanto a elaboração da Constituição: o tumulto já estava entre eles.

A cada dia a Constituição realça mais o seu lado inaplicável, em contraste com tudo que vigora porque independe de regulamentação. A incapacidade de dar seqüência normativa à Constituição comprometeu definitivamente a atual representação.

As aceleradas transformações que varrem o Leste da Europa fizeram a confusão de sentimentos políticos que perturbam os parlamentares. Não foram capazes de assimilar o efeito do fenômeno universal, e a obra constitucional de que se orgulhavam já ficou desatualizada. Por toda parte, o

Estado se retira da economia, e adapta-se a uma retração geral para liberar o potencial da sociedade.

A paralisia normativa reflete a perplexidade do legislador que não quer assumir o arrependimento público pelos seus erros. Esse comportamento não salvará os atuais representantes. A outra fonte de imobilismo do Congresso foi a crise dos partidos políticos brasileiros, em especial os grandes. O PDS afundou com o regime a que servia com subserviência. O PMDB se encarregou da transição, e acabou com ela. Dele se destacou como partido, na fase da Constituinte, o projeto da social-democracia. Na sucessão presidencial o PMDB naufragou. As legendas eleitorais não substituem os partidos, não desempenham as funções de ordenamento político. Sem ordem, torna-se inevitável o tumulto. O Congresso tumultuou-se, e vive a confusão de sentimentos que o impede de trabalhar.

Nem mesmo as responsabilidades legislativas elementares estão sendo atendidas pela representação política. Um grande número de pequenos partidos não supre a necessidade de, pelo menos, dois de porte que possam negociar, assumir e honrar compromissos. O Legislativo é um Poder, e não um terreno baldio.